

1 Introdução

Ao longo da pesquisa de mestrado, quando meu objeto de estudos era o *Jornal do Brasil*, conheci Julião Machado. As menções sobre o impacto que a produção do artista gráfico causou no Brasil, na ocasião em que se associou a Olavo Bilac, chamaram minha atenção. Desse primeiro contato surgiu a curiosidade de saber mais sobre o assunto, o que me levou ao tema deste projeto de doutorado, focado nas revistas *A Cigarra* e *A Bruxa*, nas quais Julião atuava como diretor artístico e Bilac como diretor de redação.

Umas das informações que me instigaram foi o relato sobre o sucesso prodigioso d'*A Bruxa*, lançada em 1896, cujos cartazes, expostos em cavaletes nas lojas e nas confeitarias chiques, causavam sensação pela qualidade sofisticada de sua arte e de seu acabamento, inaugurando uma nova era na imprensa de variedades. Ali, entre vinhetas de diabinhos e bruxinhas, entre títulos que invadiam as áreas do texto, entre as caricaturas de Julião, nas quais expressava, às vezes com um único traço, toda a concepção da figura, vibrava o texto humorístico e sofisticado do próprio editor, Olavo Bilac, e do poeta Guimarães Passos (Lustosa, 1993: 95-96).

Apesar de não ter encontrado ao longo da pesquisa nenhuma imagem dos cartazes citados, as vinhetas de diabinhos e bruxinhas viraram velhas conhecidas e assim muitas outras produções e enfoques mantiveram meu encantamento pelo trabalho de Julião Machado.

A presente tese possui enfoque histórico e sua concepção foi baseada em revisão bibliográfica e pesquisas a partir da fonte primária, nos acervos dos periódicos. Acredito que foi determinante para o levantamento de novas informações apresentadas ao longo dos capítulos o contato direto com o acervo. A observação minuciosa das páginas das revistas, checando questões pertinentes ao projeto de *design* e à produção gráfica, fizeram diferença nos resultados apresentados.

A apresentação dos resultados se inicia no capítulo intitulado *Panorama da publicação periódica ilustrada brasileira no século XIX*, onde são apresentadas, primeiramente, informações sobre o aprimoramento da tecnologia gráfica em âmbito mundial e a chegada dos novos aparatos ao Brasil. Em seguida, é abordada a modernidade e o papel das revistas ilustradas como mediadoras do confronto entre a população e as novidades da convivência urbana e dos inúmeros novos produtos. Dando continuidade ao objetivo do capítulo, de apresentar de forma abrangente como se iniciou e consolidou a publicação de revistas ilustradas no Brasil, são apresentados os principais títulos, seus produtores e inovações, aprofundando também as pesquisas acerca de três destacados ilustradores e produtores do período: Henrique Fleiuss, Ângelo Agostini e Rafael Bordalo Pinheiro. São levantadas informações sobre os projetos gráficos, a forma de trabalho, a tecnologia utilizada na produção, enfim, o panorama da publicação periódica ilustrada que antecedeu Julião Machado, na segunda metade do século XIX. Por fim, são apresentadas as principais características gráficas das revistas ilustradas oitocentistas, de forma a destacar peculiaridades e semelhanças e ilustrar o leitor, para que compreenda as mudanças implantadas posteriormente por Julião Machado.

Todos os capítulos seguintes foram produzidos para apresentar Julião Machado e seus importantes empreendimentos. Assim, segue-se construindo uma breve biografia de Julião, focada em sua trajetória profissional. A parceria com Olavo Bilac foi destacada, já que os dois foram responsáveis pela publicação das duas revistas estudadas nesta tese, *A Cigarra* e *A Bruxa*. Foi, então, apresentado como Julião inovava em suas ilustrações, seu estilo de desenho, sua dinâmica de trabalho e o uso que fazia de novas técnicas de produção de imagens e composição de páginas. Nesses tópicos, explica-se o uso concomitante que Julião fazia de diferentes técnicas litográficas para compor suas ilustrações, que foram um marco de mudanças na imprensa brasileira e responsáveis por seu sucesso e reconhecimento.

Os dois capítulos subsequentes são dedicados às revistas *A Cigarra* e *A Bruxa*, suas trajetórias editoriais e gráficas. Buscou-se oferecer a história das revistas, os dados sobre suas produções e seus colaboradores, sem deixar de lado a análise do projeto gráfico, especialmente dividido nos tópicos capas, miolo, ilustrações, vinhetas, e, no caso d'*A Bruxa*, suplemento comercial. Assim, o texto foi construído a partir da associação de informações da revisão bibliográfica, com as que foram levantadas a partir dos textos das próprias revistas, e, ainda, as informações das análises gráficas e de suas produções. Estudar as revistas separadamente permitiu entender peculiaridades e nuances nunca antes publicadas, especialmente acerca do modo de produção, que determinou mudanças no padrão gráfico comum à época. Identificou-se a identidade gráfica de cada uma e foi possível entender as particularidades do trabalho de Julião. Após esse estudo, ficou claro o motivo de Julião ser lembrado recorrentemente como responsável pela implantação de uma nova visualidade,

trazendo para a imprensa brasileira o que havia de mais moderno em Paris.

Por fim, o capítulo *O legado de Julião Machado para a imprensa brasileira* discute de que forma o trabalho do ilustrador modificou o padrão gráfico vigente e influenciou outros profissionais. Para tanto, foi analisado o projeto gráfico e a produção da revista *O Mercúrio*, avaliando o trabalho dos colaboradores de Julião nesse periódico. Assim, tratou-se das estreias de Raul Pederneiras, Calixto Cordeiro e da consolidação de Arthur Lucas, todos caricaturistas. Os três, considerados grandes artistas gráficos no início do século XX, foram claramente influenciados por Julião n’*O Mercúrio*. Acredita-se que o legado de Julião Machado tenha sido marcante no início do século XX, quando a estética inaugurada por ele foi implantada por diversas revistas, ainda que tenha sido logo suplantada por uma maior simplificação do desenho, determinada pela mudança no modo de produção e impressão das revistas ilustradas.